



O ano começou de forma turbulenta e desafiando as teses que haviam sido construídas no final de 2020. Ao contrário do que se esperava, os ruídos políticos influenciaram o mercado local de forma substancial mesmo durante o recesso parlamentar. A posse do presidente americano e os bancos centrais também fizeram parte relevante do cenário.

Neste momento de maior incerteza, o Ibovespa registrou queda de -3,32% e o S&P500 registrou -1,11%. Na renda fixa, o IRF-M caiu -0,80% e o IMA-B -0,85%. Por fim, o Real devolveu os ganhos do mês anterior contra a moeda americana (Dólar-PTAX +5,37%).



CENÁRIO INTERNACIONAL

Com os eventos do mês de janeiro, notamos problemas no processo de vacinação em curso na Europa. Os atrasos e as discussões com laboratórios, inclusive envolvendo ameaça de proibir as exportações de vacinas para países fora do bloco, indicam a pressão que está nas costas

da presidente da comissão europeia, Ursula von der Leyen. A região tem enfrentado dificuldades com a pandemia e as medidas de restrição atrasam a recuperação do setor de serviços. Como alento, não só para os europeus, os números da vacinação em Israel e a queda nas internações e mortes sugerem que não deveremos ter problemas com a eficácia do imunizante, fazendo com que a pandemia seja em alguns trimestres um problema superado.

Nos Estados Unidos, Biden mostrou um pouco do que deve ser seu estilo de governo. A volta a organismos internacionais já era esperada, assim como a proposta de aumentar ajuda direta às famílias, mas a ordem para órgãos de governo comprarem mais de empresas nacionais, o plano nacional de infraestrutura ainda a ser apresentado e a reforma migratória sugerem um mandato mais voltado para dentro do país. Todos esses fatores combinados levam à uma perspectiva de crescimento forte relativo aos seus pares, o que resultou no fortalecimento do dólar em nível global e ao aumento nas taxas longas de juros por lá. O FED, por sua vez, passou à uma posição defensiva. Com possibilidade de políticas fiscais robustas, a política monetária pode ser coadjuvante na retomada da economia e o papel de Jerome Powell daqui para



frente pode ser o de coordenar as expectativas até que chegue o momento de implementar a normalização da taxa de juros. O cenário a ser evitado é o de 2013, quando o mercado entrou em pânico após o FED reduzir compras de títulos, no episódio que ficou conhecido como “taper tantrum”.



CENÁRIO DOMÉSTICO

O cenário interno continua dominado pelo debate fiscal, que vai continuar a ser protagonista, pelo menos, ao longo da primeira metade do ano. Mesmo em recesso parlamentar, as disputas pelas presidências da Câmara e do Senado geraram ruídos com as falas dos principais candidatos. Já na virada do mês, sacramentada a vitória de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, a discussão ficará por conta do orçamento e da assistência financeira às famílias, que seguirão como os grandes temas de fevereiro.

Pelo lado da economia, os dados de serviços e indústria referente a novembro vieram acima do esperado. O varejo apresentou leve queda e desapontou, mas a abertura do indicador mostra uma mudança na composição. As vendas de veículos e vestuário, que ficaram reprimidas no pior momento da crise, se recuperaram, enquanto segmentos que apresentaram resiliência e foram favorecidos pelas medidas de restrição à mobilidade agora mostram estagnação ou alguma contração. O deslocamento de parte do consumo de bens para o consumo de serviços deve ocorrer ao longo de todo o ano e em ritmo gradual, visto que o processo de vacinação por aqui deve atingir seu objetivo com os grupos de risco apenas entre abril e maio, quando então passaremos a observar quedas estruturais nas curvas de internações e mortes pelo Covid-19 e a abertura da economia deve ganhar maior tração.

Com ruídos políticos, incertezas fiscais e uma perspectiva de crescimento ainda fraco para 2021, o COPOM se reuniu e mudou o tom. Mostrou-

se incomodado com a inflação e revelou o questionamento de alguns membros quanto ao nível de estímulos. O forward guidance, que ancorava os juros curtos, saiu do documento e passa a dar mais flexibilidade ao comitê para responder à possível choque. Pelo texto e pela expectativa quanto aos acontecimentos até meados de março, passamos a acreditar que o COPOM pode iniciar um ciclo de alta já em março, quando serão conhecidas os IPCA's de janeiro e fevereiro, além do orçamento do governo. O ciclo da Selic, na nossa percepção, continua iniciando com 25bps, chegando ao final do ano em 3,75%a.a. e encerrando em 4,25%, o que vai em linha com a normalização parcial mencionada na última ata.



PALAVRA DO GESTOR

Multimercado Macro

Em novembro, o **BUTIÁ EXCELLENCE FIC FIM** obteve **retorno de -1,05%**, enquanto o **BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIC FIM** apresentou **retorno de -0,85%**. Os principais fatores que contribuíram para o resultado desfavorável são oriundos dos livros de renda variável doméstica, posição comprada em ouro, vendida em inclinação de juros e comprada em NTN-Bs, além de cesta de moedas contra o Dólar.

Como abordado na parte inicial desta carta, o cenário em janeiro surpreendeu as leituras que fazíamos na virada do ano. O posicionamento americano ainda será testado ao longo dos meses, de modo que nos parece precipitado alterar a perspectiva a esse momento, embora imponha maior atenção. Assim, mantivemos as posições, atuamos de forma tática tanto em bolsa quanto em juros e procuramos ampliar a cesta de moedas contra o dólar americano.

Vemos boas perspectivas para os ativos domésticos, em especial na segunda metade do ano. Por ora, entraremos no tema espinhoso das contas públicas neste mês de fevereiro, o que pode gerar volatilidade nos mercados locais.



Vemos uma janela de oportunidades, passada a turbulência das discussões, motivo pelo qual seguimos com espaço para tomada de risco em nossos portfólios.



Ações

O ano de 2021 começou desafiador e, em janeiro, o Ibovespa apresentou queda de 3,3%. Iniciamos este período superando o índice em nossos dois fundos abertos focados em ações, o **Butiá Fundamental Long Only**, que apresentou uma queda de 2,9%, e o **Butiá Fundamental Long Biased**, que apresentou uma queda de 1,3%. O movimento de queda não foi por motivado por questões particulares ao Brasil, foi reflexo de um movimento de realização global por temores de que a segunda onda do Coronavírus impacte a retomada da economia global.

Mesmo que a recuperação econômica no Brasil e no mundo seja prejudicada pelo avanço do vírus, a vacina já está sendo aplicada, portanto, acreditamos que os efeitos serão temporários. Sendo assim, vemos a realização como uma oportunidade de aumento de nossa alocação, dado que preservamos ou melhoramos os principais fatores que justificam nosso otimismo com a bolsa, sendo eles um aumento do prêmio de risco e da atratividade dos valuations e a manutenção da expectativa de juros baixos aqui e nos países desenvolvidos, tudo isso acompanhado de crescimento de lucros.

Também vemos como positivos alguns outros fatores, como a ainda pequena exposição de estrangeiros ao Brasil, apesar desta estar em maior nível após a forte entrada de capital estrangeiro na bolsa, que continuou em janeiro. Um espaço menor para aumento de alocação após essa forte entrada de recursos, aliado a uma menor discrepância de valuation setorial e menor presença do tema de rotação *Growth/Tech vs Value/Ciclical* pode fazer com que a tendência a um excesso de performance dos grandes nomes do Ibovespa em relação às empresas de menor capitalização diminua. Refletimos isso em nossas movimentações recentes, apesar de ainda mantermos a convicção em nossos principais cases de commodities.

No cenário local, do ponto de vista econômico, consideramos positivas as eleições de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, respectivamente, às presidências da Câmara e do Senado neste início de fevereiro. Como são candidatos apoiados pelo Governo, enxergamos uma maior probabilidade de avanço das reformas estruturais e da manutenção do equilíbrio fiscal, mesmo não descartando a possibilidade de uma extensão do auxílio emergencial. Em questão de fluxo de investimento local em direção ao mercado acionário, apesar dos recordes nas quantidades de pessoas físicas na bolsa e do alto nível de alocação dos investidores locais em ações, quando comparado ao histórico, as taxas de juros em patamar baixo ainda devem servir de combustível para um aumento na proporção de alocação em ativos de risco.



FUNDOS DE INVESTIMENTO BUTIÁ – CLASSE CRÉDITO PRIVADO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS



BUTIÁ EXCELLENCE

FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima:
Multimercado Livre

Objetivo:
Investimento mínimo de 95%
no Butiá Excellence FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 1,50% a.a.

Taxa de Performance:
20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+4

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 08/01/2016

MULTIMERCADO

Objetivo:
O Butiá Excellence FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio e ações, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge, operações de arbitragem e alavancagem para alcançar seus objetivos. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 46.777.842,65

PL médio (12 meses): R\$ 46.930.745,33



BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA

FIC FIM

Classificação Anbima:
Previdência Multimercado

Objetivo:
Investimento mínimo de 95% no Butiá
Previdência FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 1,60% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 29/01/2018

MULTIMERCADO

Objetivo:
O Butiá Previdência FIM Master tem como objetivo obter retorno absoluto no médio/longo prazo, através de ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros doméstico, índices de preço, câmbio, ações e dívida, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos. O Fundo poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge e operações de arbitragem, sendo vedado alavancagem. A exposição do Fundo dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando. A filosofia de investimentos é baseada em análise macroeconômica e fundamentalista.

PL atual: R\$ 60.813.067,14

PL médio (12 meses): R\$ 57.850.791,02



BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIC FIAÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Objetivo:

Investimento mínimo de 95% no Butiá Fundamental FIA Master

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 2,00% a.a.

Taxa de Performance:

20% s/ o que exceder o Ibov.

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Crescimento

Data de início: 30/10/2015

AÇÕES

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIA Master tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio/ longo prazo, ganhos de capital por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A filosofia de investimento do fundo é baseada principalmente na análise fundamentalista e macroeconômica, através de uma seleção de empresas que estejam sendo negociadas abaixo do seu valor justo e com potencial de valorização.

PL atual: R\$ 102.206.966,41

PL médio (12 meses): R\$ 89.813.033,93



BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED
FIC FIM

Classificação Anbima:

Multimercado Livre

Objetivo:

Investir no mínimo 95% em cotas do Butiá Fundamental Long Biased FIM Master

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 2,00% a.a.

Taxa de Performance:

20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Arrojado

Data de início: 25/06/2020

AÇÕES

Objetivo:

O fundo Butiá Fundamental FIC FIM é um fundo Long Biased que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionem sua geração de valor para o acionista. Adicionalmente o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 0% do patrimônio do FUNDO. O Butiá LB poderá fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 15.758.072,42

ou acesse o site:
www.butiainvestimentos.com.br
e clique em "Invista Aqui".

Se preferir envie um e-mail para:
[@atendimento@butiainvestimentos.com.br](mailto:atendimento@butiainvestimentos.com.br)

ou ligue para:
[\(31\) 2115-5454](tel:(31)2115-5454)

[f /butiainvestimentos](#)

[ig /butiainvest](#)

[in /butiá-investimentos](#)

[yt Butiá Investimentos](#)

[pod ButiáCast](#)



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br

